UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR

JOANA SILVA DAVID

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA BÁRBARA (PA): uma análise do 4º e 5º ano a partir das concepções docentes.

CASTANHAL- PA

2018

JOANA SILVA DAVID

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA BÁRBARA (PA): uma análise do 4º e 5º ano a partir das concepções docentes.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Castanhal, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada Plena em Pedagogia sob a orientação do Prof. Esp. Marcos Lobo de Azevedo.

CASTANHAL- PA

2018

JOANA SILVA DAVID

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA BÁRBARA (PA): uma análise do 4º e 5º ano a partir das concepções docentes.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Castanhal, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciado Plena em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Esp. Marcos Lobo de Azevedo.

BANCA EXAMINADORA:

.....
Prof. Esp. Marcos Lobo de Azevedo

Especialista em Educação para as Relações Etnicorraciais - IFPA

.....
Profª Esp. Marlete Araújo Passos
Especialista em Alfabetização - UEPA

.....
Prof. Msc. Ricardo Augusto Pereira
Mestre em Educação - UFPA

CASTANHAL- PA
2018

Dedico este trabalho a Deus por ter me permitido chegar até aqui com saúde e perseverança, agradeço a minha família pelo apoio e incentivo durante as fases difíceis de minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, por conceder a realização de mais uma etapa em minha vida, me concedendo saúde e energia para a conclusão de meus trabalhos.

A toda minha família, minha mãe, meu companheiro e filha que me apoiaram durante minha ausência enquanto estive estudando.

Aos meus colegas de turma pelo companheirismo e participação nas pesquisas.

Aos professores e professoras que ao longo dessa trajetória, trouxeram reflexões e conhecimentos como forma de contribuição educacional.

A todos os que sempre me deram força, coragem e incentivo e que fazem parte desta vitória.

Muito obrigada!

“É na educação dos filhos que se revelam as virtudes dos pais”.

(COELHO NETO)

RESUMO

O trabalho “**FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA BÁRBARA (PA**): uma análise do 4º e 5º ano a partir das concepções docentes” é um tema de suma importância no contexto educacional, principalmente quando se trata de disciplina escolar. Diante dessa relevância, o objetivo geral consiste em compreender as causas que levam a indisciplina entre os alunos do 4º e 5º ano, conforme os relatos dos professores. Como objetivos específicos: identificar os fatores que geram a indisciplina entre os alunos; relacionar, a partir dos índices anteriores da escola, os motivos geradores de indisciplina entre os alunos; bem como analisar se as causas da indisciplina escolar entre os alunos do 4º e 5º ano consideradas pelos professores estão em consonância com o referencial teórico da área. O trabalho consolidou-se por meio da aplicação de uma entrevista estruturada com os professores da referida escola dialogando com bases teóricas como: Bayal, Ecchili, Mendonça, Oliveira e Martins, Pinheiro, Rego, Siqueira. Os resultados apontam que os alunos refletem na escola a realidade da situação vivenciada no seio familiar, entretanto, vale ressaltar que a indisciplina é um tema bastante discutido no âmbito da referida escola e que precisa ser trabalhada na formação continuada para os docentes.

Palavras Chaves: Indisciplina. Relação. Professor. Aluno. Família. Escola. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

The work "**FACTORS CONTRIBUTING TO THE SCHOOL INDISCIPLINA IN A PUBLIC SCHOOL OF SANTA BÁRBARA (PA)**: an analysis of the 4th and 5th year from the teaching conceptions", is a subject of paramount importance in the educational context, especially when it comes to school discipline. Given this relevance, the general objective was to understand the causes that lead to indiscipline among students in grades 4 and 5, according to teachers' reports; and as specific objectives: to identify the factors that generate indiscipline among students; to relate to the previous indexes of the school the reasons that generate indiscipline among the students and to analyze if the causes of the school indiscipline among the students of the 4th and 5th year considered by the teachers are in agreement with the theoretical reference of the area. The work was consolidated through the application of a structured interview with the teachers of the mentioned school dialoguing with theoretical bases as: Bayal, Ecchili, Mendoça, Oliveira and Martins, Pinheiro, Rego, Siqueira. The results show that the students reflect in the school the reality of the situation experienced in the family, however, it is worth emphasizing that the indiscipline is a subject quite discussed within the scope of said school and that needs to be worked on in the continuing education for teachers.

Key Words: Indiscipline. Relationship. Teacher. Student. Family. School. Pedagogical Practice.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Escola M. de Ed. Inf. e Ens. Fund. Jocelina Barata.....26

FIGURA 02: Mapa de Localização da Comunidade do Caiçaua de Santa Bárbara do Pará.....29

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01- Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa.....29

LISTA DE SIGLAS

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....12

CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO 15
1.1 Histórico da Indisciplina Escolar.....15
1.2 Fatores que contribuem para a Indisciplina Escolar.....20
1.3 Propostas de enfrentamento a indisciplina escolar.....22

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA.....24
2.1 Tipos de pesquisa.....24
2.2 Instrumento de coleta de dados.....26
2.3 Caracterização do Lócus.....26
2.4 Sujeitos da Pesquisa 29

CAPÍTULO 3- RESULTADOS E DISCUSSÕES 30
3.1 Entrevistas com os professores 31

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....36

REFERÊNCIAS.....**Erro! Indicador não definido.**38

APENDICES 40

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....41

APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTA.....43

INTRODUÇÃO

Iniciei minha vida profissional, na educação, como professora, no ano de 2012, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Jocelina Barata. No referido ano, a instituição possuía uma gestora que demonstrava pouco conhecimento dos assuntos que envolviam a escola e uma secretária bem eficiente, a meu ver, pois a mesma resolvia as tarefas que eram e as que não eram designadas.

A turma que fui incumbida de trabalhar era composta por alunos da Educação Infantil, com idade entre 4 e 5 anos, a turma possuía 17 alunos, e eu não tinha professor (a) auxiliar. Foi um dos momentos mais difíceis que encontrei, pelo fato de ser minha primeira experiência, pois quando fui contratada já tinham se passado 11 anos de minha formação no magistério, ou seja, não sabia mais como atuar na área, fui em busca de informações com os colegas e fiz muitas pesquisas em livros e revistas, como por exemplo, a Nova Escola.

Após 2 anos de atuação como docente, voltei a lecionar no primeiro período, turma que será descrita por ser o ponto de partida desse estudo. A partir da vivência em sala de aula despertou-me um grande interesse em relação ao assunto indisciplina na escola. No ano de 2014 presenciei pequenos atos de violência entre os alunos, atos esses que não houvesse a intervenção da professora, os educandos se machucariam muito, pois pareciam vivenciar um ringue com lutadores profissionais. Outros jogavam objetos até mesmo na professora se ela tentasse acalmá-los, e os demais professores também reclamavam a respeito do comportamento agressivo de alguns de seus alunos.

Diante dessas situações existentes no espaço escolar, faz-se necessário um olhar mais atento para a temática “Indisciplina Escolar”, já que não pode ser interpretado como um caso de polícia e nem do conselho tutelar, mas um entrave que pode ser resolvido dentro da própria escola. Dessa forma, ao encontrar as razões para tais dificuldades, me propus a escrever sobre a temática: FATORES

QUE CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA BÁRBARA (PA): uma análise do 4º e 5º ano a partir das concepções docentes. Sendo assim, penso que poderei contribuir com o do resultado desta pesquisa, para a compreensão de como melhorar a relação entre alunos, propiciando um clima mais agradável em sala de aula. Assim sendo, posso dizer que terei uma satisfação pessoal e profissional com o alcance dos objetivos propostos.

Além disso, o presente estudo proporcionará uma visão mais ampla do problema para comunidade escolar e até mesmo para o local, tendo em vista uma melhoria na sociedade em geral. Acredito que essas análises darão continuidade no assunto em questão e somarão para pesquisas futuras.

A indisciplina escolar entre alunos do 4º e 5º ano tem causado um desequilíbrio emocional em alguns professores. E essa temática vem se agravando cada vez mais, visto que, ao entrarem em sala de aula, esses alunos partem para agressão física, que se inicia por meio de palavras ofensivas.

Grande parte dos docentes não conseguem manter o domínio diante da situação, tendo que pedir auxílio na secretaria, que é o meio mais fácil de resolver o problema de imediato. Quando o assunto é levado ao conhecimento dos pais, alguns jogam a responsabilidade para a escola. Diante desse cenário, faz-se necessário, então, saber: Quais os fatores que contribuem com a indisciplina escolar entre os alunos do 4º e 5º da Escola Municipal Jocelina Barata em Santa Bárbara (PA)?

A presente temática tem como objetivo geral, compreender as causas que levam a indisciplina entre os alunos do 4º e 5º ano, segundo os relatos dos professores; e como objetivos específicos: identificar os fatores que geram a indisciplina entre os alunos; relacionar com os índices anteriores da escola os motivos geradores de indisciplina entre os alunos e analisar, se as causas da indisciplina escolar entre os alunos do 4º e 5º ano consideradas pelos professores, estão em consonância com o referencial teórico da área.

Com a proposição de apresentar o desenvolvimento da pesquisa, o trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro, inicia-se a discussão a partir dos teóricos Bayal (2014), Mendonça (2010), Pinheiro (2011) dentre outros, nesse capítulo é possível perceber o histórico da indisciplina escolar, os fatores que contribuem para a problemática e as propostas de enfrentamento à indisciplina no espaço educacional.

No segundo capítulo apresenta-se a metodologia com os tipos de pesquisa, instrumento de coleta de dados, a caracterização do lócus e os sujeitos da pesquisa. O terceiro capítulo é composto pelos resultados e discussões da pesquisa. Além das considerações finais, referências e apêndices.

CAPÍTULO 1- REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Histórico da Indisciplina Escolar

A palavra disciplina vem do latim, e significa: regras e condutas preestabelecidas, ela tem dois fins: social, visa à inserção do individuo na sociedade; educativo, pois é fim e meio da educação. Segundo Rego (1996, p.84) na linha Vigotskiana, o próprio conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme e nem universal.

Assim sendo, o fator indisciplina pode passar por muitas mudanças e transformações no decorrer do tempo. Um exemplo disso é o que podemos confrontar entre o ensino do passado e o ensino atual, onde antes era imposto a disciplina, hoje deve ser feito a base de respeito, afetividade e cooperação.

Os ideais de princípios disciplinares de antigamente, retirados das recomendações disciplinares, de 1992 (*apud* Revista Nova Escola, 2009) exemplificam o processo de transformação do conceito de indisciplina ao longo do tempo. O trecho a seguir demonstra com clareza as normas disciplinares na escola antiga:

> Os alunos devem se apresentar na escola minutos antes das 10 horas.
> Conservando-se em ordem no corredor da entrada para dali, descerem ao pátio, onde entoaram o cântico.
> Formados dois a dois, dirigir-se-ão depois às suas classes acompanhadas de suas respectivas professoras, que exigirão deles que se conservem em silêncio e entrem nas salas com calma, sem deslocar as carteiras.
> Deverão andar sempre sem arrastar os pés (...) evitando o balançar dos braços e movimento desordenados do corpo.
> Em classe, a disciplina deve ser severa:
> - (---) Silêncio absoluto;
> - Não poderá estar em pé mais de um aluno (---);
> - Sempre que se retirar da sala a turma a deixará na mais perfeita ordem;
> - Serão retirados do recreio ou sofrerão a pena necessária os alunos que gritarem, fizerem correrias, danificarem as plantas, ou prejudicarem o asseio do pátio com papéis (...) etc.
> - Deverão os alunos lavar as mãos e tomar água no pavimento em que funcionar a classe a que pertençam;
> - Deverão ter todo o cuidado para não molhar o chão ainda mesmo junto às pias e toalhas;
> - Ao findarem os trabalhos (...) cada classe seguirá em forma e em silêncio até a escada de entrada e só na descida então se dispersarão os alunos.

Como observado na citação acima os conceitos de disciplina eram bem rígidos, demonstrando assim um autoritarismo exorbitante. Nesse cenário o aluno era totalmente indefeso, sem direito a falar. Atualmente, a indisciplina é o assunto que mais preocupa os docentes, haja vista que não vemos mais aquele aluno obediente às regras que lhes eram impostas com rigidez, embora sem nem ao menos saber o porquê tinham que obedecer.

Nesse cenário a indisciplina torna-se um obstáculo na relação professor aluno, prejudicando o processo ensino e aprendizagem dos discentes. Como a obtenção de disciplina por coação leva o aluno à heteronomia (subordinação de um indivíduo a uma lei ou vontade externa) ao invés de propiciar a autonomia (situação de quem tem liberdade para pensar, decidir e agir), a escola de outrora propiciava " a formação de uma personalidade dependente, imatura e pouco atrativa, uma vez que a pessoa se acostuma a sempre receber ordens de fora..." Vasconcelos (1996, p 63).

Assim, o aluno não tinha oportunidade de expor suas ideias, inquietações e sua liberdade, pois as regras e ordens sempre lhes eram impostas. Foi somente na década de 60 que esta forma de disciplina passou a ser substituída pela disciplina da psicologia e por métodos pedagógicos que valorizam o respeito à individualidade da criança e do aluno. Os métodos utilizados antes como punição e repressão passaram a ser vistos como ruins, uma vez que impedia a criatividade e o senso crítico.

Nas décadas de 70 e 80 predominava um meio termo entre o respeito, a autoridade do professor e a liberdade dos alunos. O termo indisciplina é definido por "ato ou procedimento que contraria princípios de disciplina". (REGO *apud* AQUINO 1996, p.85), por exemplo, entende disciplina como aquele que obedece, que cede sem questionar as regras e preceitos vigentes em determinada organização, e indisciplinado o que se rebela, não acata e não se submete, nem tampouco se acomoda e que, agindo assim, provoca rupturas e questionamentos. França (1996, p. 139 *apud* MENDONÇA, 2010, p.12) entende que o ato indisciplinado não está em correspondência com as leis e normas estabelecidas por uma comunidade, um

gesto que não cumpre o prometido e por esta razão, imprime uma desordem no até então prescrito.

Observa-se que, ser disciplinado é obedecer às regras, respeitar e manter a ordem, ou seja, respeito e obediência às normas. Quanto à indisciplina, refere-se ao não cumprimento das regras, desrespeito e desobediência às normas. Rego (1996, p. 85 *apud* MENDONÇA 2010 p.12) diz que é comum entre os docentes a compreensão da indisciplina como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato; traduzida na falta de educação ou de desrespeito, na bagunça ou na agitação motora.

Nesse sentido, os professores devem, de acordo com o autor, deixar os alunos em total liberdade na hora de uma leitura deleite, ou conversarem durante a aplicação da Provinha Brasil, por exemplo.

Boarini (1996 *apud* MENDONÇA (2010 p.12):

> assevera que o comportamento do aluno adjetivado como indisciplinado é caracterizado, pela desatenção e por conversas paralelas durante as aulas, agressões verbais ou físicas aos colegas, o atraso na entrada e a pressa para sair da escola.
> O professor ao caracterizar tais alunos como indisciplinados, não está fora do contexto, pois se não houver atenção, concentração e pontualidade, também não haverá respeito.

Segundo Vasconcelos (1996 *apud* MENDONÇA 2010, p. 12), o conceito de disciplina associado à obediência está ainda muito presente no cotidiano da escola. O desejo do professor é que o aluno fique quieto, ouça as explicações que ele tem para dar, faça o exercício perfeitamente e, pronto. De acordo com o aporte teórico, é bem verdade que os professores anseiem tais condições de obediência, visto que não se pode ouvir duas pessoas ao mesmo tempo.

Em outro caso, observa-se que a violência tem se proliferado cada vez mais em nosso meio social. Segundo RUSS (1994, *apud* OLIVEIRA e MARTINS, 2007, p. 90) “Violência vem do latim, *violentia* e significa força violenta; ou, ainda, recurso à força, para submeter alguém (contra sua vontade); exercício da força, praticado contra o direito”. Desse modo, segundo o autor, ser violento é usar a força física

contra alguém, e este cenário muitas vezes é vivenciado em sala de aula. Com base nessas afirmações é possível perceber que os professores não estão fora desse contexto, pois segundo o projeto “Educação de Qualidade se faz com Ensino e Aprendizagem” (2009), baseado na Proposta Pedagógica de Reorientação Curricular de Educação Infantil e Ensino Fundamental, afirma que o aluno terá relevância fundamental para formação e desenvolvimento, e ressalta que:

> A referida proposta aborda em linhas gerais: a realidade da rede Municipal, seu contexto, o desenho curricular, as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo alunado no período letivo, os instrumentos avaliativos e o sistema de avaliação.
> A proposta pedagógica que ora apresentamos, não se propõe um documento rígido ou inflexível, pelo contrário, deve estar sendo adequado de acordo com as especificidades apresentadas pelo principal ator de nossa prática: o aluno. É pensando nele, para ele e com ele que propomos uma educação de qualidade.

A este propósito, o referido projeto está centrado no aluno, como ator principal, com proposta educacional totalmente voltada para que ele possa desenvolver sua própria autonomia.

Martín-Baró (1983/1997, p. 365-366 *apud* OLIVEIRA e MARTINS, 2007, p. 91) posiciona-se diferenciando os dois conceitos:

> O conceito de violência é mais amplo que o de agressão e que, em teoria, todo ato ao que se aplique uma dose de força excessiva pode ser considerado como violento. A agressão, por outro lado, somente seria uma forma de violência: aquela que aplica a força contra alguém de maneira intencional, ou seja, aquela ação mediante a qual se pretende causar um dano à outra pessoa.

Nesse sentido, para o autor, há diferenças entre ser violento e agressivo, visto que, agressão é somente uma forma de violência. A esse respeito, Bourdieu (2009, p. 6) aborda um tipo de violência simbólica onde a criança é submetida a uma forma de inculcação, em que o docente impõe a sua forma de ensino e o aluno é induzido a aceitar as condições impostas pelo detentor do conhecimento. O professor, por sua vez, é manipulado por um grupo ao qual é classificado pelo autor como “grupo dominante”.

Nesse cenário, a criança em desenvolvimento cultural e social, na maioria das vezes, não possui um direcionamento familiar pautado em valores, fator imprescindível para o desenvolvimento educacional dos aprendizes. (OLIVEIRA e MARTINS, 2OO7). As crianças ao chegarem às instituições de ensino se deparam com diversas situações, entre elas a violência entre os próprios alunos. Para tanto, é importante situar-se sobre as relações existentes entre os discentes.

Para Oliveira e Martins (2007, p. 95):

> A violência que se configura dentro do espaço escolar, manifestada através do comportamento dos alunos, lança professores diante da confusão da possibilidade de um ensino libertador (caso seja a sua proposta) e de uma realidade insuportável, na qual os educadores recorrem a expedientes autoritários e até mesmo violentos, a fim de manter a “ordem geral” (grifos dos autores).

Desta forma, são estabelecidas regras, controles, punições e dominações para disciplinar os alunos em estado de rebeldia nos espaços educativos institucionalizados. Esse contexto retrata muito bem como se iniciam as crises e conflitos no ambiente escolar, e que provavelmente culminam no comportamento e na indisciplina entre os alunos.

A escolarização faz parte de um processo social pelo qual os indivíduos aprendem comportamentos, valores, habilidades sociais, representações de si e do outro, estilo de vida, modo de se relacionar com os outros, para se integrarem à sociedade em diferentes posições e diferentes espaços.

De acordo com Pinheiro (2011, p. 238)

> A escola é vista pela família como socializadora de comportamentos de seus filhos, embora os professores afirmem que seu papel principal seja o de transmitir conhecimento. Nesse contexto podemos perceber que existem vários fatores que contribuem para uma melhor convivência entre os alunos.

Com tal perspectiva, percebe-se que há uma dualidade entre as famílias que impõem à escola a responsabilidade e obrigação de educar os seus filhos e a escola que, por sua vez, diz que sua função é a de ensinar. No que consiste à educação o fato do cotidiano mostra que a criança necessita se associar com outros em especial

os adultos, de acordo com Bayal (2014, p. 58). “a interação com os adultos está estritamente ligada à formação de vínculos afetivos nas primeiras etapas da vida”.

Não obstante, é primordial cativar essa forma de relacionar-se com as crianças uma vez que essa forma de associação trará resultados benéficos para o futuro. Segundo a autora, as crianças necessitam da interação com outras, uma vez que esse processo lhes dá autonomia (BAYAL, 2014, p. 58).

Nesse sentido, nota-se o quanto é indispensável tal interação para um desenvolvimento saudável dos educandos. Contudo, é necessário perceber alguns fatores que contribuem para a indisciplina escolar.

1.2 Fatores que contribuem para a indisciplina escolar

Observando a realidade do contexto educacional, um dos fatores que contribuem para a indisciplina escolar está relacionado ao âmbito disciplinar no qual os alunos passam a maior parte de seu tempo, o seio familiar.

Segundo os autores Pontes; Cruz; Melo (2007, p. 43):

> Quanto às relações familiares, é importante frisar que estas tendem a repercutir no contexto institucional, em função da situação emocional decorrente. Os dois segmentos básicos da funcionalidade escolar, professores e alunos, quando vivenciam clima de tensão familiar, tornam-se menos produtivos, e de uma forma ou outra sua situação emocional repercute no contexto das relações estabelecidas no contexto da escola.

De acordo com os autores o motivo de indisciplina tem suas raízes em famílias pouco estruturadas, onde os alunos demonstram por meio de suas ações na escola, aquilo que os afeta profundamente em seus lares.

Assim sendo, família e escola enfrentam grandes entraves ao tentarem repassar aos alunos valores necessários para o desenvolvimento integral desses aprendizes, valores esses que se fossem recebidos com êxito somariam às tentativas diárias dos docentes em busca de práticas de ensino e aprendizagem de qualidade. Chalita (2001) apud Siqueira, (2017, p.13) destaca que a

responsabilidade de educar não é só da escola, é de toda a sociedade, a começar pela família.

Parolim (2007 *apud* SIQUEIRA 2017, p 13) corrobora:

> A escola se vê diante de vários problemas educacionais relacionados ao desrespeito às regras e condutas e a falta de limites que a escola considera responsabilidade da família, muitos pais chegam a passar toda a responsabilidade para a escola.

Nesse sentido, família e escola precisam estar em comum acordo a respeito da educação e interação de suas crianças, não podem de forma alguma serem dicotômicas. De acordo com Parrat (2008 apud SIQUEIRA 2017, p 23) “a indisciplina em sala de aula é observada pela falta de limites, descumprimento de regras e manifestações”. Como reflexo desse comportamento indisciplinar os educandos tornam-se intolerantes quanto à realização das atividades, desrespeitam ao professor e perdem o interesse em participar da interação com os colegas.

Silva (2014 *apud* SIQUEIRA 2017, p.23) “classifica como razões da indisciplina escolar a falta de valores morais não estimulados pelos pais, devido sua ausência no processo de formação e por não saberem educar.” Segundo os autores alguns pais até mesmo deixam de orientar de forma correta seus filhos, o que é lamentável, pois transmitir valores sociais é a base se ter alunos comprometidos com a educação escolar.

Segundo Siqueira (2017, p. 23) os meios de comunicação que transmitem e produzem programas e desenhos violentos que são inadequados para faixa etária da criança é outro fator que contribui para o ato de indisciplina escolar. Bem como, a forma como muitos pais tratam suas crianças, quando as agridem tanto de forma física quanto verbal. De acordo com a autora, a superlotação das salas de aula contribui para que os professores fiquem desmotivados para ensinar e, além disso, esse contexto favorece situações que fogem do controle dos docentes ocasionando, por vezes, a indisciplina escolar.

A problemática de superlotação das salas de aula poderia ser resolvida a partir da construção de mais escolas, criação de concurso público para o ingresso de professores, além da formação continuada e da valorização dos profissionais da educação. De acordo com as autoras Braz e Moreira (2008) muitos professores sentem-se despreparados no que se refere ao contexto educacional de uma sociedade desestruturada. É importante, e salutar construir propostas para o enfrentamento da indisciplina no contexto educacional, e todos precisam discutir quais caminhos devem ser trilhados.

1.3 Propostas de Enfrentamento à Indisciplina Escolar.

Embora o estado tenha contribuído bastante para que essa situação chegasse a esse ponto de indisciplina escolar, devido à ineficácia do não cumprimento da lei em garantir assim, a educação para todos. A Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 Art. 59 “assegura que os Municípios, com apoio dos Estados estimularão e facilitarão a destinação de espaço para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para infância e juventude”. (ECA, 1990, p 21).

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, os alunos têm o direito a recursos e espaços, porém, a realidade que se mostra nos contextos atuais é bem diferente e contraditória, o que se vê são professores tendo que fazer investimentos financeiros para ministrar uma aula de qualidade, pois os recursos públicos são escassos.

Os docentes em seus afazeres pedagógicos precisam ser motivados diante de situações precárias de condições de trabalho, conforme citado no tópico anterior a família também pode ter uma parcela de contribuição na educação dos filhos segundo o art.19 afirma que: “toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente, em família substituta assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.” (ECA, 1990,P 14).

A influência e o exemplo dos pais são indispensáveis na educação e desenvolvimento dos filhos. Muitos professores no início do ano letivo ficam ansiosos querendo que os alunos aprendam a ler logo, porém precisamos respeitar

as características de cada aluno. É fundamental que o método escolhido e utilizado para ensinar seja prazeroso, estimulante e motivador tanto para quem ensina quanto para quem aprende.

De acordo com a autora Eccheli (2008, p.200)

> A importância da motivação nas atividades de ensino tem sido reforçada por pedagogos e psicólogos e o seu estudo pelo educador representa uma necessidade amplamente reconhecida, principalmente em escolas democráticas, nas quais os conteúdos e os métodos da educação devem, sempre que possível, respeitar as características individuais dos alunos.

Dessa forma, tendo em vista o respeito às características de cada aluno o ambiente escolar pode vir a ser agradável e prazeroso para os mesmos. Segundo Eccheli (2008, p 2003) “o elogio pode produzir um efeito eficaz na motivação, pois consiste em um *feedback* positivo a respeito do desempenho do aluno, além de ter uma conotação afetiva”.

Todavia, o elogio não pode ser dado de forma vazia ou sem que o aluno mereça. Guimarães (2001, p.53 apud Eccheli, 2008, p 2003) afirma que:

> O elogio deve ser apresentado ao aluno individualmente, de forma justa, simples, parcimoniosa, criativa, coerente com o desempenho, buscando salientar suas peculiaridades e promovendo informações que favorecerão a percepção de competência. Além disso, deve-se enfatizar o esforço empreendido, o capricho e a persistência nos trabalhos ou o êxito obtido em tarefas difíceis.

Conforme a citação anterior, o elogio não pode ser dado ao aluno a todo momento, sem que ele o mereça, e sim quando o educando apresentar competências e habilidades que realmente tenha desenvolvido com louvor. No capítulo seguinte veremos como se dará a metodologia e os passos que foram trilhados para a realização da pesquisa na Escola Municipal de Ed. Inf. e Ens. Fund. Jocelina Barata.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA

A metodologia contribui para trilhar um caminho, garantindo os elementos necessários para o alcance dos objetivos propostos. Por meio dela podemos alcançar um fim determinado.

Minayo (2010, p. 14) afirma que:

> A metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade).

Nesse sentido, a pesquisa está atrelada às bases qualitativas por meio de instrumentos que viabilizarão ao pesquisador uma compreensão referente ao objeto da pesquisa. Optou-se pela abordagem qualitativa, pois a mesma proporciona ao pesquisador vivenciar critérios de qualidade, tomando como base a entrevista estruturada ao possibilitar a compreensão sobre o que os sujeitos da pesquisa pensam e falam do tema em questão.

Lüdke e André (1986, p.11) expressam:

> É cada vez mais evidente o interesse que os pesquisadores da área de educação vêm demonstrando pelo uso das metodologias qualitativas. Apesar da crescente popularidade dessas metodologias, ainda parecem existir muitas dúvidas sobre o que realmente caracteriza uma pesquisa qualitativa, quando é ou não é adequado utilizá-la e como se coloca a questão do rigor cientifico nesse tipo de investigação. [...] A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. A pesquisa qualitativa supõe contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está inserida [...].

Sendo assim, o próximo tópico abordará os tipos de pesquisas que se mostraram mais eficazes a este estudo.

2.1 Tipos de Pesquisa

A pesquisa exploratória possui grande relevância para o pesquisador, já que a partir dela tomar-se-á conhecimento da realidade do local ao qual se quer pesquisar.

Minayo (2001, p.26) discorre a esse respeito:

> O processo começa com o que denominamos fase exploratória da pesquisa, tempo dedicado a interrogarmos preliminarmente sobre o objeto, os pressupostos, as teorias pertinentes, a metodologia apropriada e as questões operacionais para levar a cabo o trabalho de campo. Seu foco fundamental é a construção do projeto de investigação. Em seguida, estabelece-se o trabalho de campo que consiste no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento. Essa etapa combina entrevistas, observações, levantamentos de material documental, bibliográfico, instrucional etc. Ela realiza um momento relacional e prático de fundamental importância exploratória, de confirmação ou refutação de hipóteses e construção de teorias.

Desta forma, a metodologia da pesquisa exploratória segue caminhos importantes. Ela utilizará as ferramentas necessárias ao embasamento do trabalho científico, tais como: pressupostos teóricos, metodologia, trabalho de campo.

Os tipos de pesquisa que se mostraram mais adequados para esse trabalho foram, a pesquisa bibliográfica, onde tomou-se como referência os autores: Bayal, Bourdieu, Ecchili, Mendoça, Oliveira e Martins, Pinheiro, Rego, Siqueira.

Utilizou-se também da pesquisa de campo, que é uma das técnicas de pesquisa aplicada para se buscar informações de uma forma ampla, bastante utilizada nas pesquisas de natureza qualitativa, e com objetivos exploratórios. Para Severino (2007, p. 123) “na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem”.

Pesquisar é uma investigação e uma procura constante, uma busca. Quem pesquisa está procurando conhecer a verdade.

Para tanto, o pesquisador necessita apropriar-se de alguns instrumentos para coleta de dados; o próximo tópico dará informações necessárias a esse respeito.

2.2 Instrumento de Coleta de Dados

No intuito de alcançar os objetivos dessa pesquisa, utilizei como instrumento de coleta de dados a entrevista estruturada, que consta nos anexos. A escolha se deu pelo fato de considerá-la de grande valia para a aquisição de dados na pesquisa qualitativa, constituindo-se como instrumento que permite o contato. Através do diálogo a entrevista oferece ao pesquisador informações sobre a experiência vivida no ambiente com o entrevistado.

Segundo Severino (2007, p. 125), por esta razão o ambiente deve ser bem favorável e acolhedor, conforme veremos na descrição do lócus no próximo item.

2.3 Caracterização do Lócus

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ed. Inf. e Ens. Fund. Jocelina Barata conforme se observa na figura 01. Localizada no município de Santa Bárbara do Pará- PA, a instituição faz parte da comunidade do Caiçaua, mais especificamente, na Rua Manoel Machado s/n, próxima a igreja de São Pedro. Foi fundada em 1950, na época pertencia ao município de Ananindeua, administrado pelo prefeito Raimundo da Vera Cruz.

FIGURA 01: Escola M. de Ed. Inf. e Ens. Fund. Jocelina Barata. **Créditos:** Joana David.

Seu funcionamento era na residência do senhor Antônio Cardoso, sob a responsabilidade da professora Jocelina Barata, que hoje dá nome a escola supra citada. Em 1959, a escola passou a pertencer ao município de Benevides onde exercia suas atividades pedagógicas na residência do senhor Raimundo dos Santos, na responsabilidade da professora Meire Ferreira.

Em 1972, na administração do Sr. Prefeito Claudionor de Lima Begot, foi construída a primeira sala de aula (em madeira) da Escola Jocelina Barata, sob a gestão da professora Maria das Graças.

No ano de 1979, na administração do Prefeito Osmar França, iniciou-se a construção da estrutura física da Instituição com a construção de uma sala de aula em alvenaria, na gestão da professora Valmina Gama. Logo após, a escola ficou na responsabilidade da professora Cilandina de Lima.

Já no ano de 1984, na administração do Sr. prefeito Claudionor de Lima Begot, a escola recebeu a primeira reforma e ampliação, conquistando mais uma sala de aula, na gestão da professora Maria do Socorro da Silva Brito.

Na administração do prefeito Francisco de Jesus, no ano de 1989, a escola passou a desenvolver suas atividades pedagógicas sob a gestão da professora Eliete Gomes da Gama. Com a emancipação do município de Santa Bárbara, a escola Jocelina Barata passou a pertencer ao mesmo. Na administração do primeiro Prefeito do município, o Sr. Sebastião Cezar Leão Colares, a escola recebeu a segunda reforma e ampliação, adquirindo mais uma sala de aula, no ano de 1995, tendo na direção escolar, o professor Raimundo da Conceição Souza Monteiro.

Em 1997, na administração do prefeito Ciro Souza Góes a escola recebeu restauração de suas salas de aula, ainda na responsabilidade do professor Raimundo Conceição Monteiro. No ano de 2001, o município passou a ser administrado pela Srª Prefeita Marize Colares, e o espaço escolar ainda era gerido pelo Sr. Raimundo Conceição Souza Monteiro. Posteriormente, participaram da gestão as professoras Deusamar e Fátima Lima.

No mandato do prefeito, Sr. Ismael Lima, a escola recebeu ampliação de mais 02 salas de aula. Possuindo como gestor o Sr Reginaldo Borges da Cunha. O

município também passou pela administração do Sr. Prefeito Ciro Souza Góes, na direção do professor Santos Souza Monteiro. Após algum tempo a direção foi repassada à senhora Maria de Nazaré Vasconcelos, nesse período a escola passou por várias reformas, e ganhou programas do governo federal, como o "Mais Educação", dentre outros.

No ano de 2016 o professor pedagogo Ivo da Silva Cordeiro assume pela primeira vez a gestão Escola Municipal Jocelina Barata e dá prosseguimento nos trabalhos pedagógicos. Nesse período, a escola passa por adequações com a construção de rampas de acessibilidade e atendimento educacional especializado AEE. Em 2017, com o professor pós-graduado em gestão escolar, a escola passou por uma grande reforma, adquirindo uma biblioteca. Atualmente, a Escola Municipal Jocelina Barata segue suas atividades pedagógicas visando o bem-estar de seus alunos, sempre buscando oferecer-lhes uma educação de qualidade e excelência.

Em 2018, grande parte dos professores já são pedagogos, não deixando a desejar para nenhuma outra escola do Município. Seu quadro de funcionários é formado por um (01) diretor; onze (11) professores; uma (01) técnica pedagógica; uma (01) secretária; quatro (04) apoio- merendeiras; dois (02) vigias noturno (com revezamento). Quanto à parte estrutural, possui cinco (05) salas de aula; sala dos professores; biblioteca; sala do AEE; sala de informática e sala da diretoria. Atualmente, tem o quantitativo de duzentos e quarenta e sete (247).

Santa Bárbara do Pará, cidade do interior da capital paraense com, aproximadamente, 278,154 área da unidade territorial. O município possuía no último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2010, 17.141 mil habitantes e com estimativa para 20.077 em 2016, conforme pode ser identificado na Figura 02 abaixo.

FIGURA 02: Mapa de Localização da Comunidade do Caiçaua de Santa Bárbara do Pará**. FONTE.** Google Mapa (2018)

2.4 Sujeitos da Pesquisa

Para a realização desta pesquisa mantive contato com 2 (dois) professores, do 4º (quarto) e 5º (quinto) ano do Ensino Fundamental. Os docentes foram identificados através dos números 01 e 02, respectivamente, a fim de que lhes fossem preservadas suas identidades. O professor 01 é pedagogo, tem 47 anos de idade e 13 anos de experiência na área de atuação; o professor 02 é pedagogo, tem 37 anos e 12 anos de experiência profissional, como mostra o quadro abaixo.

QUADRO 01- CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

PROFESSOR (A)	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO
01	47	Pedagogia	13 anos
02	37	Pedagogia	12 anos

CAPÍTULO 3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Partindo do roteiro de entrevista, o relato da professora do 4º ano sobre a atenção dos alunos em sala de aula é negativa, pois os aprendizes não dão a devida atenção durante a aula, mesmo que o docente utilize algumas técnicas pedagógicas, tais como: competições em sala de aula para que os alunos se sintam motivados e prestem atenção; andar pela classe interagindo com os alunos; utilizar a música que se relaciona com o conteúdo e explorá-la de várias maneiras.

A professora entrevistada disse que percebe a indisciplina dos alunos quando bagunçam, xingam, demonstram agressividade, quando não cumprem as regras estabelecidas pela professora ou pela escola, e quando a criança chamam palavrões em sala de aula. Segundo ela, bagunça, agressividade e xingamento são os tipos de indisciplina mais frequentes.

A mesma relatou que a causa de indisciplina está relacionada com a forma com que os alunos lidam com as emoções; o ambiente familiar; o contexto social ao qual estão inseridos. Os métodos que ela usa para superar a indisciplina são as atividades que estimulam o senso de cooperação e igualdade e dinâmicas que envolvam o abraço.

A educadora relatou que muitas vezes os pais se sentem incapazes de contribuir com esse problema de indisciplina. Em outros casos, a família e a coordenação pedagógica trabalham juntos para ajudar a criança.

O professor do 5º ano descreveu que seus alunos não dão atenção quando ministra sua aula, mas, usa alguns métodos para chamar atenção de seus alunos, os quais são: leitura de textos informativos, dinâmicas, jogos e brincadeiras; sessão de vídeos.

Ele relatou que percebe a indisciplina de seus alunos quando pede pra eles prestarem atenção nas atividades propostas dentro e fora da sala de aula. O

professor destacou a desobediência; a postura corporal na realização das dinâmicas como um dos tipos de indisciplina.

Por conseguinte, o docente afirma que a causa da indisciplina, muitas vezes, é a própria educação que trazem de casa. Ele adota o diálogo com o propósito de orientar, textos informativos, dinâmicas e sessão de vídeo como forma de superar a indisciplina. O professor afirmou que a contribuição dos pais com relação à indisciplina é bem pequena, e que raras são as visitas dos familiares à escola. Nesse sentido, não cabe aqui julgar que é falta de dinamismo da parte dos professores tornando as aulas pouco atrativas aos alunos ou dizer que a escola não propicia autonomia aos alunos; visto que os docentes optam por aulas dinâmicas e diferenciadas do tradicionalismo, conforme demonstra a entrevista abaixo.

3.1 Entrevistas com os Professores

No intuito de coletar as informações para o alcance dos objetivos propostos nesta pesquisa, no primeiro momento estabeleci contato com a direção da Escola M. de Ed. Inf. e Ens. Fund. Jocelina Barata, no dia 07 de maio, onde apresentei o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em anexo, ao final deste trabalho, e solicitei a autorização para aplicar a pesquisa aos professores. No segundo momento, no dia 08 e 09 de maio apliquei o roteiro de entrevista, onde pude perceber a preocupação dos docentes frente a uma educação desafiadora, em que a indisciplina é o foco desse desafio. Diante das proposições, trago as falas dos entrevistados no que concerne à indisciplina. Quando questionados: Quando você ministra suas aulas, os alunos demonstram atenção?

> Não (professora 01);
> Não (professor 02).

Partindo do roteiro de entrevista, o relato dos professores 1 e 2 sobre a atenção dos alunos em sala de aula é negativa, pois os mesmos não dão a devida atenção durante a aula, mesmo utilizando algum método para chamar atenção de seus alunos.

Ao ministrar as aulas é importante ter a atenção dos discentes, pois dessa forma a aula se torna prazerosa tanto para o aluno quanto para o professor. Parolim (2007 *apud* SIQUEIRA 2017, p 13) destaca que:

> A escola se vê diante de vários problemas educacionais relacionadas ao desrespeito as regras e condutas e a falta de limites que a escola considera responsabilidade da família, muitos pais chegam a passar toda a responsabilidade para a escola.

De acordo com os autores, o desrespeito e a falta de limites são problemas educacionais que a escola enfrenta e que muitas vezes não consegue dominar. Tais comportamentos incidem nos resultados de aprendizagem desses educandos. É evidente que os pais são responsáveis por impor limites a seus filhos, mas também cabe à escola, no atual contexto educacional, incluir em seu currículo projetos que enfatizem direitos, deveres e valores.

- Você usa algum método para chamar a atenção dos alunos?

Sim (professora 01)
Sim (professor 02)

- Quais são esses métodos?

Estabeleço competições em sala de aula para que os alunos se sintam motivados e prestem atenção.
Ando pela classe, interajo com os alunos.
Utilizo a música que se relaciona com o conteúdo e trabalho de várias maneiras etc. (Professora 01)

Leitura de textos informativos, dinâmicas, jogos e brincadeiras, sessão de vídeos. (Professor 02)

A prática de métodos pedagógicos inovadores dentro da sala de aula é um passo muito importante durante a realização das atividades, assim como a motivação. Eccheli (2008, p.200) corrobora com a assertiva ao dizer:

> A importância da motivação nas atividades de ensino tem sido reforçada por pedagogos e psicólogos e o seu estudo pelo educador representa uma necessidade amplamente reconhecida, principalmente em escolas democráticas, nas quais os conteúdos e os métodos da educação devem, sempre que possível, respeitar as características individuais dos alunos.

Nesse sentido, se os professores motivam seus alunos com elogios positivos sempre que estes merecerem haverá um diálogo entre ambas as partes e os alunos perceberão que seus esforços são reconhecidos.

- Quando questionou-se: Em que situação você percebe a indisciplina dos alunos?

Bagunça, xingamento
Agressividade
Quando não cumpre as regras impostas pela professora ou escola.
Quando a criança chama palavrões dentro sala de aula de sala de aula. (professora 01)

Quando eu peço pra eles prestarem atenção nas atividades propostas dentro e fora da sala de aula. (professor 02)

Rego 1996 p.85, *apud* Mendonça (2010 p12) diz que é comum entre os docentes a compreensão da indisciplina como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzida na falta de educação ou falta de respeito, bagunça, agitação motora.

A esse respeito é natural que os professores façam colocações em relação a alunos indisciplinados como é descrito pelos docentes acima, mas de acordo com Vasconcelos (1996 *apud* Mendonça,2010, p 12), o conceito de disciplina associado a obediência está ainda muito presente no cotidiano da escola, o desejo do professor é que o aluno fique quieto, ouça as explicações que ele tem para que o aprendiz faça direitinho os exercícios e pronto.

Nesse sentido, podemos notar que a agressividade, xingamento e bagunça são formas de desrespeito para com os professores, uma vez que estes docentes fazem o possível para tornarem suas aulas mais dinamizadas.

- Que tipo de indisciplina você percebe?

Bagunça, agressividade e xingamento. (professora 01)

A desobediência, a postura corporal na realização das dinâmicas. (professor 02)

Conforme os relatos dos docentes, a falta de disciplina por parte dos alunos é uma constante, e essa ausência de disciplina pode ser facilmente detectada em sala de aula através das ações dos alunos. Bayal (2014) diz que é importante o aluno ter interação com o meio em que estão inseridos, pois contribuirá para um relacionamento proveitoso entre professores e alunos.

- Em sua opinião o que causa indisciplina entre os alunos?

> A forma com que os alunos lidam com as emoções;
> O ambiente familiar. O contexto social a qual estão inseridos. (Professora 01)
>
> Muitas vezes, a própria educação que trazem de casa (Professor 02)

Segundo o relato dos docentes a causa de indisciplina se dá por falta de limites e educação que não tem em casa; o contexto social em que se encontram e por não saberem lidar com as emoções. Em casos como esses é primordial construir uma relação de diálogo entre professores, pais e alunos.

Boarini (1996, *apud* Mendonça, 2010, p12) assevera que:

> O comportamento do aluno adjetivado como indisciplinado é caracterizado, pela desatenção e por conversas paralelas durante as aulas, agressões verbais ou físicas aos colegas, o atraso na entrada e a pressa para sair da escola.
> O professor ao caracterizar tais alunos como indisciplinados, não está fora do contexto, pois se não houver atenção, concentração e pontualidade, também não haverá respeito.

Como se pode observar, o professor não está errado quando diz que o aluno precisa dar atenção durante as atividades propostas, saber esperar sua vez, pois ao se concentrar será uma forma de mostrar disciplina.

- Quais métodos você usa para superar a indisciplina na sala de aula?

> Atividades que estimulem o senso de cooperação e igualdade.
> Dinâmicas que envolva abraços (professora 01)
>
> Utilizo o diálogo, com o propósito de orientar; textos informativos; dinâmicas; sessão de vídeos.(professor 02)

Com base nas respostas anteriores, os professores buscam chamar a atenção de seus alunos utilizando métodos que realmente estimulem autonomia ao aluno.

- Qual a contribuição dos pais para com os problemas de indisciplina, apresentados pelos seus filhos?

> Muitas vezes os pais se sentem incapazes de contribuir com esse problema.
> Em outros casos, a família e a coordenação pedagógica trabalham juntas para ajudar a criança. (professora 01)
>
> Até o momento somente a visita de alguns pais.(professor 02)

Ao observar os relatos é possível inferir que os docentes buscam incentivar os educandos com aulas diversificadas, pois dessa forma acreditam que seus esforços darão resultados para uma educação que valorize o respeito tanto educacional e familiar. Tendo em vista que alguns pais se sentem incapazes de resolver tal situação de indisciplina, veem no professor a ajuda necessária para a resolução da problemática. Em contrapartida uma parcela dos pais ainda resiste em participar da vida escolar de seus filhos, nem tampouco aceitar sugestões dos docentes.

Com base nessas afirmações são necessários procedimentos pedagógicos relevantes, onde os pais e a escola possam juntos contribuir para uma interação positiva a respeito da disciplina dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema “FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA BÁRBARA (PA): uma análise do 4º e 5º ano a partir das concepções docentes” há muito tempo vem preocupando o corpo docente da Instituição Jocelina Barata por ser uma questão bastante discutida no meio social. Por esse motivo penso que poderei contribuir com a escola e demais docentes no que diz respeito à indisciplina, pelo fato da realidade de nossas crianças está repleta de práticas de jogos, brincadeiras e desenhos violentos.

Diante desse contexto escolar, onde a indisciplina é o foco de nossa vivência, temos a oportunidade de refletir sobre como estamos dialogando com nossos educandos. Deste modo, a pesquisa resultou na confirmação da hipótese de que o meio em que os alunos estão inseridos contribui muito para o fator de indisciplina escolar. De um lado, temos professores que afirmam desempenhar aulas dinâmicas, tais como: gincanas, interação professor- aluno durante as atividades, musicalidade que condiz com as atividades desenvolvidas, jogos, brincadeiras, entre outras. E do outro, discentes que anseiam pela participação dos pais em sua vida escolar.

Conforme as afirmações anteriores, a causa de indisciplina muitas vezes parte da falta de interesse dos pais no envolvimento e participação nos assuntos escolares de seus filhos. Nesse sentido, Pinheiro (2011 p. 238) assevera que a família passa a responsabilidade da educação à escola, e vice versa. Quando na verdade, tanto a escola quanto a família podem contribuir para que as responsabilidades possam se concretizar, as famílias por passar mais tempo com seus filhos podem ensinar os valores que todos temos obrigação de aprender desde cedo, e a escola, além de ensinar pode reforçar tais valores.

A temática tão discutida entre os educadores há muitos anos aponta que a família tem uma parcela de culpa nesse processo que afeta a aprendizagem dos educandos. Segundo com os autores Pontes; Cruz; Melo (2007) afirmam que os alunos refletem na escola a realidade da situação vivenciada no seio familiar. E essa realidade, recorrentemente, tem a ver com a falta de investimentos em políticas

públicas principalmente na educação, e isso faz com que se formem famílias desestruturadas, que por sua vez não sabem repassar os valores necessários aos filhos, afetando assim o ambiente escolar.

Portanto, se as famílias demonstrarem bons exemplos a seus filhos repassando os valores indispensáveis, os professores terão alunos que refletirão essas virtudes em sala de aula. Vale ressaltar que, a educação não é apenas um plano pronto, estático, mas sim a construção diária de conhecimentos que vão além dos muros da escola. Basta que haja compromisso da tríade ESCOLA-CORPO DOCENTE- FAMÍLIA, a qual tem o dever de educar para a vida.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa (org). **Indisciplina na escola/Alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1996.

BAYAL, Maria Ângeles Espinosa. **Ensino de valores e alteração de atitudes, em relação á violência.** In. González-Perez, Joaquim; Pozo, Maria Jose C. Del. Educar para a não-violência; Perspectivas e Estratégias de intervenção. Madrid; Bookout,2014.

BRAZ, Maria Regina Paludeto, MOREIRA, Jani Alves da Silva**. A Indisciplina em Sala de Aula: Uma Análise do Contexto Social,Familiar e a Gestão Escolar.** Paraná, 2008 .UEM.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE, Disponível em: http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150635&search=para|santa-barbara-do-para (Acesso em: 27 jan. 2017).

LOIZOS, P. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 137-155.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MYNAYO, Maria Cecília de Souza. DESLANDES, Suely Ferreira. NETO, Otávio, Cruz. GOMES, Romeu**. Teoria, método e Criatividade**. 21. Ed, Petrópolis-RJ. Editora Vozes. 2002.

MOSER, Alvino. **Tendências epistemológicas-teóricas da pesquisa educacional.** Educar**,** Curitiba 6 (1/2): 87-99. jan./dez. 1987.

OLIVEIRA, É.C. S. e MARTINS, S. T. F. **Violência, Sociedade e Escola: da recusa do diálogo à falência da palavra**. Psicologia & Sociedade, 19(1), p. 90-98; jan/abr, 2007.

PAIXÃO, Lea Pinheiro; ZAGO, Nadir (Org.). **Sociologia da Educação: pesquisa e realidade brasileira.** Petrópolis: Editora Vozes, 2007. 261p.

PARÁ. Lei 8.069 de13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**.

PONTES, Reinado Nobre; CRUZ, Claudio Roberto Rodrigues; MELO, Jane Simone Moraes**. Relações Sociais e Violências nas Escolas**. Belém: Unama. 2007.

PROJETO**, "Educação de Qualidade se Faz com Ensino e Aprendizagem**. Santa Bárbara, 2009. 59p.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GEHARDT, Tatiana Angel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SIQUEIRA, Mônica de Souza Carvalho. **Indisciplina Escolar: Contribuições da Família e da Gestão Escolar.** 2017.276 f. dissertação apresentada para obtenção de grau de mestre em ciências da educação, na especialidade de administração escolar, Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2017.

SOUZA, Liliane Pereira. **A violência simbólica na escola: Contribuição de sociólogos franceses ao fenômeno da violência escolar brasileiras**. Revista LABOR, nº7, v.1, 2012**.**

TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atica, 1987.

APÊNDICE

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu**,** _____, estou sendo convidado (a) a participar de um estudo denominado: **FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA BÁRBARA (PA**): uma análise do 4º e 5º ano a partir das concepções docentes, cujos objetivos e justificativas são: Compreender as causas que levam a indisciplina entre os alunos do 4º e 5º ano, segundo os relatos dos professores, de modo a possibilitar aos futuros pedagogos conhecimentos capazes que possa contribuir para uma melhor relação entre alunos, um clima mais agradável mesmo em sala de aula.

A minha participação no referido estudo será por meio de uma entrevista semiestruturada, a qual será utilizada digitalmente no trabalho escrito da referida pesquisadora, por meio da qual me manifestarei sobre os fatores que contribuem para a indisciplina escolar entre os alunos do 4º e 5º ano em uma escola pública de Santa Bárbara (PA).

Fui alertado (a) de que, da pesquisa a se realizar, os únicos benefícios que posso esperar será por meio dos conhecimentos sistematizados pela pesquisadora a cerca do tema discutido, além de uma contribuição para a escola da qual faço parte, em termos de socialização do conhecimento produzido.

Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos e negativos somente serão obtidos após a sua realização.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantida em sigilo no trabalho escrito e em sua apresentação pública.

Também fui informado (a) de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à minha pessoa. Foi-me esclarecido, igualmente, que eu posso optar por métodos alternativos de participação como responder a questionários.

A pesquisadora envolvida com o referido projeto é Joana Silva David,vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, e com ele poderei manter contato pelos telefone: (91) 988222739.

Esclareço ainda que me foi garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado (a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para o fone: 91-988222739/ 91-33114613 ou mandar um *email* para joanadavid35@gmail.com.

Castanhal, ____ de _____ de 2018.

_____

Entrevistado (a)

_____

Joana Silva David - Pesquisadora

APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/ PARFOR
FACULDADE DE PEDAGOGIA

TÍTULO DA PESQUISA: **FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INDISCIPLINA ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTA BÁRBARA (PA**): uma análise do 4º e 5º ano a partir das concepções docentes

PESQUISADOR (A): Joana Silva David

ORIENTADOR: Marcos Lobo de Azevedo

Roteiro de Entrevista

Dados de identificação do entrevistado (a):

Nome _____idade:_____
Endereço_____
Formação escolar _____
Tempo de trabalho_____

1) Quando você ministra sua aula, os alunos demonstram atenção?
   ( ) sim ( )não

2) Você usa algum método para chamar a atenção dos alunos?
   ( ) sim ( ) não

3) Quais são esses métodos?

_____

_____

4) Em que situação você percebe a indisciplina dos alunos?

_____

_____

5) Que tipo de indisciplina (s) você percebe?

_____

_____

6) Em sua opinião o que causa indisciplina entre os alunos?

_____

_____

7) Quais métodos você usa para superar a indisciplina na sala de aula?

_____

_____

8) Qual a contribuição dos pais para com os problemas de indisciplina, apresentados pelos seus filhos?

_____

_____